

ÍNDICE

Problemáticas:

- | | |
|--|----|
| > História dos registos escritos | 5 |
| > Os suportes da escrita: da pedra ao monitor | 6 |
| > A evolução da escrita | 11 |
| > Importância da imprensa na multiplicação e na difusão do livro | 15 |
| > A imprensa e o livro em Portugal | 22 |
| > Meios de comunicação social impressos | 24 |
| > A biblioteca ontem e hoje | 26 |

Consolidação de competências:

- | | |
|---|----|
| > Trabalho de projeto – “O livro de fim de curso” | 28 |
| > Avaliação global | 30 |
| > Para saber mais – Bibliografia, Webgrafia, filmes e documentários | 32 |

A escrita, ao fixar um conceito, só pode conservar as palavras, mas não as instituições vivas que integram o seu sentido. A situação vital de onde brotaram volatiliza-se inexoravelmente: o tempo arrebatá-se num golpe incessante. Assim o livro, ao conservar unicamente as palavras, conserva unicamente a cinza do pensamento real. Para que este viva e perdure não é suficiente o livro. É necessário que outro homem reproduza na sua pessoa a situação vital a que aquele pensamento correspondia. Só então se pode afirmar que as frases do livro foram compreendidas e que o conceito, já passado, sobrevive.

J. Ortega Gasset (1883-1955)
O livro ontem, hoje e amanhã, Biblioteca Salvat, 1979



Os suportes da escrita: da pedra ao monitor

© AREAL EDITORES

A pedra, a madeira, o osso, o bambu e a argila

Ao longo do tempo foram sendo utilizados diferentes tipos de suporte para os registos escritos. Na Pré-História, os seres humanos gravavam e pintavam as paredes das grutas utilizando pigmentos e pedras. O sílex permitiu gravar em osso e em madeira, que eram dois materiais também muito usados.

CONCEITOS

Bambu – planta poácea arborescente. Possui caules lenhosos e cilíndricos. É utilizado para os mais diversos fins, desde canas de pesca a mobiliário, sendo fácil de manusear e de fazer inscrições.



FIG. 02 | Pinturas rupestres (Tassili N'Ajjer, Algéria).

Na Antiguidade escrevia-se em suportes que se podiam conservar durante muito tempo, como conchas e carapaças de tartaruga, vasos cerâmicos e ossos, cascas de madeira e pedras. Também as peças de cerâmica, as colunas e as paredes dos templos eram gravadas, com a intenção de perpetuar leis, cerimónias, batalhas e reinados, transmitir e autenticar a pertença de terras, adornar túmulos ou adorar deuses,...

Os chineses utilizavam, essencialmente, tiras de **bambu** como material para escrita. As tiras eram obtidas do caule da planta, raspadas internamente e colocadas a secar. Depois, para formar o livro, as fichas (folhas) eram furadas nas extremidades e unidas por fios de seda.

Os antigos povos do Médio Oriente usavam placas de argila, nas quais escreviam com recurso a um estilete de cana.



FIG. 03 | Escrita cuneiforme – utilizando o estilete de ponta quadrada, faziam-se marcas em formato de triângulo na argila ainda mole.



FIG. 04 | Selos encontrados em Uruk, (Suméria, atual Iraque). Estes selos eram utilizados pelos Sumérios para autenticarem as suas propriedades, à maneira de assinatura.



FIG. 05 | Jogo proveniente de um túmulo do cemitério real de Ur, fabricado com incrustações de tartaruga, osso, lápis-lazúli e calcário vermelho.

Fonte: História da Humanidade, o Egipto e as antigas civilizações, Círculo de Leitores, 2005

O papiro

Na civilização egípcia apareceram suportes de texto mais fáceis de transportar do que as placas de argila da civilização suméria.

O aparecimento, no Egito, do **papiro** (considerado como o primeiro suporte natural e material fundamental da escrita da Antiguidade), fez com que surgisse uma “indústria” de fabrico do mesmo e a sua distribuição por todo o Mediterrâneo.

O PAPIRO

Cortava-se a medula em tiras finas que, depois de secas, se dispunham em camadas paralelas sobrepostas nas margens, prendendo-se perpendicularmente outra série de tiras. Por meio de golpes e humedecendo com água do rio obtinha-se uma substância compacta. (...) Depois secavam-nas ao Sol e poliam-nas para obter uma superfície lisa. (...) As folhas soltas prendiam-se da esquerda para a direita em faixas largas. (...) As de melhor qualidade tinham um tom amarelado quase branco; as de qualidade inferior tinham uma cor parda. (...) O seu comprimento habitual seria de seis a sete metros que, enrolados davam um cilindro de seis centímetros de diâmetro, perfeitamente manejável. A altura das páginas variava entre 15 e 30 cm. Para ler havia que envolver a parte do papiro que não se via em volta de um pau (*umbilicus*) dando voltas sobre si mesmo...

(...)

No papiro escrevia-se na face anterior: no verso (*recto*) e muito poucas vezes no reverso (*verso*), que ficava no exterior quando se enrolava o *volumen*, em cujo cilindro se colocava o título da obra.

Adaptado de: O livro ontem, hoje e amanhã, Biblioteca Salvat, 1979

FIG. 06 | Papiro – planta.

CONCEITOS

Papiro – suporte para escrita preparado com base na medula da planta *Cyperus papyrus*. Na Antiguidade, a planta existia nas áreas pantanosas de águas paradas do delta do rio Nilo sendo hoje mais rara.



FIG. 07 | Papiro.



FIG. 08 | Papiro egípcio antigo.



FIG. 09 | Processo de fabrico do papiro (passo em que as fibras eram batidas sobre uma tábua para assegurar a coesão dos componentes).

Meios de comunicação social impressos

Jornais

As notícias impressas como meio de comunicação foram sempre muito importantes. São ainda hoje o meio número um de informação e são considerados como a fonte mais credível da informação.

A *Acta Diurna* surgiu em Roma (cerca de 59 a.C.) e é considerado o jornal mais antigo. Informava o público sobre acontecimentos políticos e sociais e era exposto em áreas de grande afluência da população. É, no entanto, com a Revolução Industrial que os jornais tomam uma dimensão de grande importância na divulgação de notícias orientadas para o público em geral. Com o aparecimento da rádio e da televisão (no século XX), os jornais tiveram que reavaliar o seu papel. Adotaram-se novos formatos e conteúdos no sentido de tornar os jornais mais atraentes, aumentou-se a qualidade das notícias e das imagens para oferecer uma cobertura mais ampla e de maior profundidade.

Atualmente, os jornais apostam também em edições online, que permitem a atualização quase constante, facto que gera, simultaneamente, novos desafios e oportunidades. Contudo, os jornais em papel continuam a ser um veículo popular e poderoso no relato e análise dos acontecimentos. A WAN (Associação Mundial de Jornais) calcula que mil milhões de pessoas em todo o mundo leem um jornal todos os dias.

As notícias dos jornais devem: conter informações recentes e novas, relevantes e significativas para o leitor. O trabalho jornalístico inicia-se com a escolha dos factos mais importantes para divulgar, seguido de um processo de averiguação junto das fontes, a redação das notícias e finalmente a edição que contempla, entre vários aspetos, a hierarquização da informação segundo o grau de relevância para o público a que se destina.

Existem jornais diários, semanais, de cariz mais global e ainda muitos outros, vocacionados para um público regional ou com informação mais especializada (como jornais económicos, culturais, etc.).

COMO SE FAZ UM JORNAL

O que uma pessoa lê no jornal hoje foi definido ontem pelo chefe de redação e pelos diretores do departamento, em reuniões editoriais. Raramente interferem diretamente na forma contextual, mas determinam sempre a tendência política do jornal.

Enquanto os jornalistas investigam e escrevem os artigos usando os formatos adotados pelo jornal nos computadores, os editores de fotografia são responsáveis pelas fotografias. Todos os dados são reunidos em páginas de jornal de rascunho chamado pré-impressão. Só depois de serem analisadas as páginas podem ser finalmente impressas e chegar ao público em geral.

Adaptado de: *O livro do conhecimento*, Círculo de Leitores, 2009

15. Indica alguns dos jornais que conheces.

16. Compara dois jornais, selecionando algumas das informações existentes.

Revistas

As revistas são publicações periódicas (semanais, quinzenais, mensais e anuais) de cariz muito variado que não possuem, geralmente, a profundidade literária de um livro nem a capacidade informativa tão constante de um jornal.

As revistas apresentam um aspeto diferente dos jornais: têm um formato mais pequeno (algumas são como livros de bolso), papel de maior elevada qualidade, com fotografias muito coloridas, páginas inteiras de publicidade, artigos geralmente longos, pormenorizados e com enquadramentos completos, (principalmente em revista de especialidade) e um *design* muito apelativo. Por vezes são vendidas juntamente com alguns jornais pois complementam a informação com artigos mais detalhados ou artigos de opinião.



Existem revistas de informação geral, mas a maior parte das revistas apresenta temas específicos destinados a diferentes públicos: sobre moda, cosmética, receitas, para públicos femininos; mais masculinas, com assuntos relacionados com moda masculina, automóveis, barcos, aviões, para públicos masculinos; outras relatam e divulgam a vida de celebridades ou aprofundam temas como informática e tecnologia de ponta, ambiente e negócios, decoração, *bricolage*, jardinagem, etc.

As revistas procuram, muitas vezes, implementar o seu poder de atração de leitores através de suplementos, ofertas de números anteriores a custo zero, pequenos objetos de moda, cosmética e amostras de cremes e perfumes, CD e DVD, coleções de livros e enciclopédias.

17. Procura diferentes revistas.

- 17.1. Recorta-as criando a tua revista com os elementos que mais gostas, procurando que tenha publicidade, relatos de acontecimentos, etc.
- 17.2. Com muita criatividade cria uma capa e um nome, recortando letras, ilustrações, etc...